

MERCADO AGROPECUÁRIO



FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS



Em 2020, coronavírus causou paralisia no mercado mundial, trazendo alertas à agropecuária. A valorização do dólar que trouxe euforia nas commodities brasileiras. Verificam-se patamares elevados dos insumos milho e soja em pleno período de safra e a relação de troca desfavorável no momento para a pecuária.

Um bom sinal é a elevação nas exportações das carnes e o incremento na receita na balança comercial das carnes.

No momento, a melhor ação é mitigar os desafios e buscar soluções para as amarras da avicultura e suinocultura brasileira, acreditando as respectivas cadeias produtivas como locomotivas do superávit da balança comercial

O que esperar para a Avicultura e Suinocultura brasileira, após o coronavírus?

CONJUNTURA BRASILEIRA

Ao longo do ano de 2019, com a aprovação da Reforma da Previdência, os índices econômicos brasileiros começaram a apresentar resultados animadores, cenário que deve se estender e ganhar corpo em 2020. Os indicadores desemprego, taxa Selic e inflação se apresentam em melhores níveis, mais baixos, indicando uma melhoria da economia. A melhora no desempenho econômico influencia no poder de compra da população, e, conseqüentemente, no consumo das carnes de suínos e de aves.

Para analisar este potencial da demanda, neste contexto, vale o aprofundamento sobre o atual perfil econômico do Brasil.

O Produto Interno Bruto, que mede a atividade econômica do país, deve crescer 2,3% em 2020, de acordo com o Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central (BC), dados do início de fevereiro deste ano. Apesar da taxa de crescimento ainda ser baixa, será o terceiro ano consecutivo de ajuste positivo depois de dois anos de retração intensa. Importante lembrar que, a recessão econômica, vivenciada em 2015 e 2016, ocorreu principalmente por conta do agravamento do quadro fiscal.

De janeiro a novembro 2019, o Produto Interno Bruto do agronegócio brasileiro cresceu 2,4%, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP). A pecuária continuou puxando a expansão do PIB do agro. No acumulado de 11 meses no ano passado, o setor teve crescimento de 17,19%, com resultado positivo em todos os elos das cadeias produtivas.

Por outro lado, o ano de 2020 começou com o forte alarme por conta da disseminação do coronavírus, a partir da China. No final de fevereiro de 2020, com a confirmação do primeiro caso da doença no Brasil, converte-se o temor da chegada do vírus em problema real a ser enfrentado pelas autoridades sanitárias. Também reforça a preocupação com os efeitos da epidemia à economia nacional e mundial e seus desdobramentos no curto e médio prazo.

MERCADO AGROPECUÁRIO



FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS



O transporte marítimo agora sofre com as consequências do vírus Covid-19, que continua sendo uma incógnita e uma ameaça para a economia global. Com a disseminação da doença pelo mundo, em janeiro, a movimentação de cargas foi comprometida e os preços das commodities em algumas regiões do globo voltaram ao nível de 2008 - auge da crise financeira internacional.

Portanto, a conjuntura atual é um assunto que está no radar para a pecuária brasileira e mundial, até porque o coronavírus já foi diagnosticado em animal doméstico em Hong Kong recentemente, portanto as perspectivas para as exportações do agro brasileiro poderão ser impactadas ao analisar o cenário no curto e médio prazo.

Outro fator que pode interferir diretamente os valores das commodities, é o dólar mais valorizado nas últimas semanas de fevereiro, com a taxa cambial em torno de R\$ 4,50, e que ainda tem refletido os juros em mínimas históricas no Brasil e as perspectivas sobre o ritmo de crescimento da economia brasileira e andamento das reformas.

Em suma para 2020, uma combinação de moeda brasileira desvalorizada, com o dólar atingindo valor recorde nominal histórico e os preços domésticos estáveis mantém positiva a previsão da exportação brasileira de carnes e demais commodities, onde a suinocultura e avicultura poderão ter ganhos mais significativos.

INSUMOS

E os insumos (milho e soja) tem registrado movimentações distintas em fevereiro, dados do Cepea/USP apontam cotações do milho em alta e da soja com ligeira baixa, impulsionadas pela cotação do dólar e pela liquidez do milho no presente momento. Embora tanto o milho quanto a soja apresentem valorização neste mês comparado com o mesmo período de 2019, 13,6% e 8,6% respectivamente (Gráficos 1 e 2). Esse cenário reduziu o poder de compra dos suinocultores e avicultores ao longo deste mês, pois os insumos são a base da ração animal.

Gráfico 1 - Histórico do preço da saca de milho em MG - R\$/sc (60kg)

MERCADO AGROPECUÁRIO

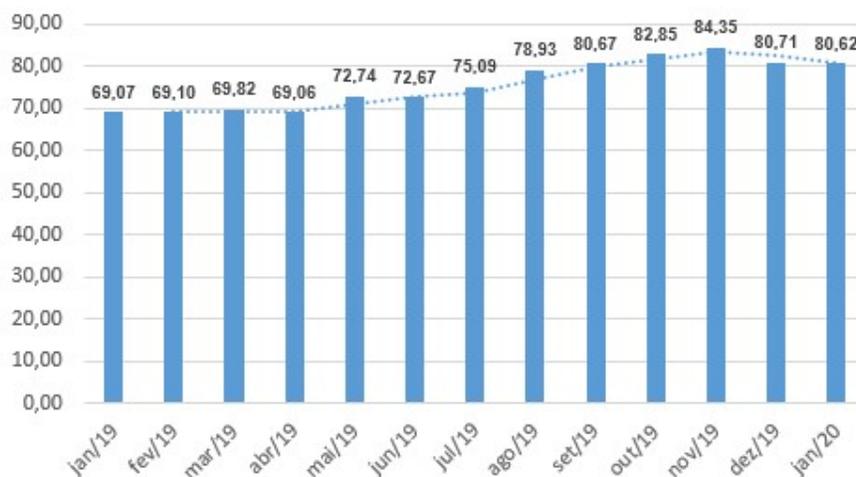


**FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS**



Fonte: Agrolink (2020). Elaboração: ASTEC.

Gráfico 2 - Histórico do preço da saca de soja em MG - R\$/sc (60kg)



Fonte: Agrolink (2020). Elaboração: ASTEC.

A demanda pelo milho segue ativa, enquanto vendedores do cereal estão retraídos. Além disso, as chuvas têm dificultado a colheita da safra de verão em algumas regiões do Brasil. Para o farelo de soja, o alto patamar do dólar eleva a paridade de exportação e sustenta os preços do derivado no mercado doméstico.

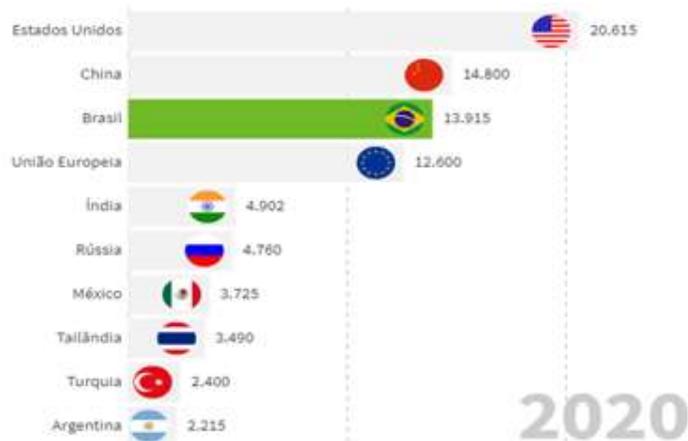
Em nova estimativa sobre a produção mundial de carne de frango em 2020, o Departamento de Agricultura dos EUA projeta um volume da ordem de 83,4 milhões de toneladas, quase 1% a mais que o registrado em 2019, para os 10 principais países produtores (Figura 1).

Figura 1 - Ranking dos maiores países produtores de carne de frango em milhares de toneladas, em 2020.

MERCADO AGROPECUÁRIO



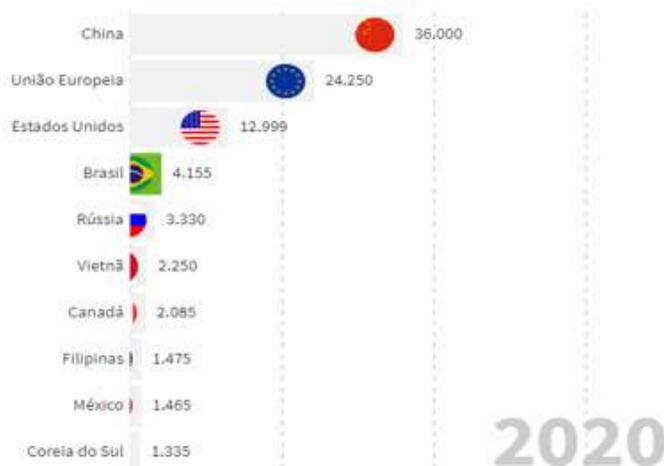
**FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS**



Fonte: USDA (2020).

Segundo USDA, a queda esperada na produção global de carne suína é de 10,0%, uma vez que em 2019 a produção foi de 98,3 milhões de toneladas nos 10 principais países produtores (Figura 2). Essa queda decorre da crise de produção na China, principal produtor mundial, devido à peste suína africana que afeta o país.

Figura 2 - Ranking dos maiores países produtores de carne suína em milhares de toneladas, em 2020.



Fonte: USDA (2020).

MERCADO AGROPECUÁRIO



**FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS**



As exportações brasileiras de milho em fevereiro totalizaram 346,4 mil toneladas, 78,31% abaixo do total embarcado em fevereiro de 2019, de 1,59 milhão de toneladas. A receita com as vendas externas do cereal no segundo mês do ano foi de US\$ 68 milhões, 75,42% menor que a registrada em fevereiro do ano passado, de US\$ 276,7 milhões. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (2/3) pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia, e consideram 18 dias úteis.

O recuo no volume embarcado, além de fevereiro ter menos dias úteis, reflete também o fato de que os portos têm sido ocupados no atual momento com a soja recém-colhida da safra 2019/2020. Além disso, os preços firmes do milho no mercado interno, verificados desde o fim do ano passado até agora, tornam desvantajosa a exportação.

Conforme pode ser verificado no gráfico 3, o preço médio recebido pelo avicultor em fevereiro foi de (R\$3,50/kg), valor 2,9% inferior que no mesmo mês do ano anterior. Já o suinocultor recebeu pelo quilo de suíno comercializado (R\$ 6,12/kg), a variação positiva foi de 51,4%, este último motivado, principalmente pela Peste Suína Africana que acometeu o rebanho Chinês e ainda pelo equilíbrio da oferta à demanda moderada no mercado doméstico.

Gráfico 3 - Histórico dos preços do quilo do frango e do suíno em MG - R\$/Kg



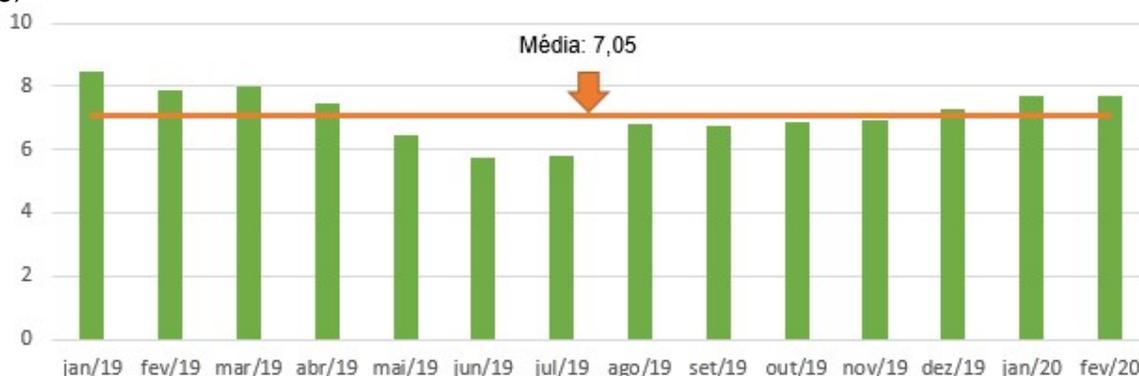
Fonte: AVIMIG e ASEMG (2020). Elaboração: ASTEC.

RELAÇÃO DE TROCA



A relação de troca do quilo do suíno vem se apresentando, há alguns meses, em patamares negativos para os compradores para a aquisição de milho, como pode ser observado no gráfico 4. Em fevereiro, é necessário que o suinocultor venda 7,5 quilos de suínos para comprar uma saca de milho de 60 kg, valor 9% superior à média dos últimos 12 meses.

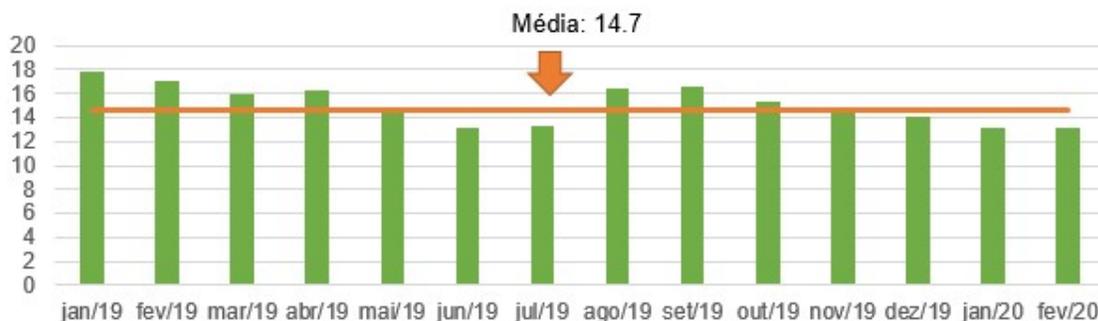
Gráfico 4 – Relação de troca – quilos de suíno para a aquisição de uma saca de milho (60 kg).



Fonte: ASEMG e Agrolink (2020). Elaboração: ASTEC.

Conforme pode ser verificado no gráfico 5, em fevereiro de 2020, a quantidade de quilos de suínos comercializados pelo suinocultor para adquirir uma saca de soja, está em patamar mais interessante quando comparado a um ano atrás, a relação de troca é de 13,2 quilos de carne suína vendida, ante os 17,1 comercializados em fevereiro de 2019, decréscimo de 29,8%.

Gráfico 5 – Relação de troca – quilos de suíno para a aquisição de uma saca de soja (60 kg).



Fonte: ASEMG e Agrolink (2020). Elaboração: ASTEC.



A relação de troca entre os insumos (milho e soja) e o frango foi um complicador para o setor, ficando acima da média no primeiro bimestre do ano, a situação já começou a azedar em novembro de 2019, cenário que levou o avicultor a ajustar o seu planejamento nas granjas para não aumentar o prejuízo na atividade, mesmo com dificuldades o produtor mostrou-se resiliente e competente enfrentando os problemas.

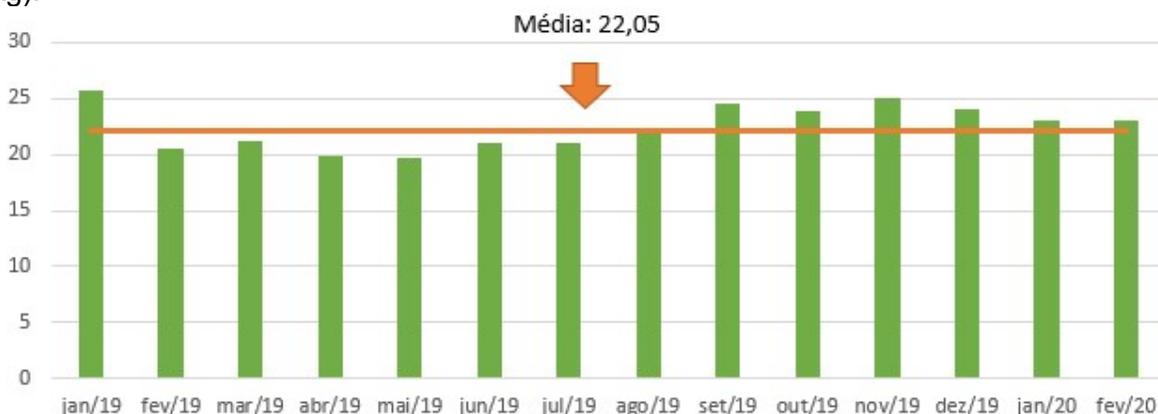
Gráfico 6 – Relação de troca – quilos de frango para a aquisição de uma saca de milho (60 kg).



Fonte: AVIMIG e Agrolink (2020). Elaboração: ASTEC.

A quantidade de quilos de carne de frango comercializada pelo avicultor para adquirir uma saca de milho em fevereiro deste ano é de 13,5 quilos, enquanto que a relação de troca com a saca de soja é de 23 quilos, as relações de troca do quilo da carne de frango com os insumos (milho e soja) encontram-se em patamares elevados, 42% e 12% respectivamente, quando comparados com o mesmo mês do ano passado.

Gráfico 7 – Relação de troca – quilos de frango para a aquisição de uma saca de milho (60 kg).



Fonte: AVIMIG e Agrolink (2020). Elaboração: ASTEC.



BALANÇA COMERCIAL

No acumulado de janeiro a dezembro de 2019, as exportações brasileira e mineira de carnes suína e de frango atingiram, respectivamente, 4.858 mil e 105 mil toneladas embarcadas e gerando a receita de US\$ 8.477 milhões e US\$ 226 milhões. Isso representa um acréscimo na receita de 42,6% em nível nacional e 37,9% estadual, quando se comparado ao mesmo período do ano passado.

O que explicou a avidez pelas carnes, principalmente a suína foi a peste suína africana que acometeu grande parte do rebanho chinês e esse cenário deve permanecer, pois a produção de carne suína na China deve cair entre 15% e 20% em 2020, e que a demanda deve se recuperar no segundo trimestre, após a paralisia causada pelo coronavírus.

No acumulado dos 18 dias úteis de fevereiro de 2020, os embarques de carnes in natura ficaram próximos das 500 mil toneladas, aumentando 3,19% em relação ao mês de janeiro, quando foram considerados 22 dias úteis, e 9,44% em relação ao mesmo mês do ano passado, 20 dias úteis em fevereiro de 2019).

A maior contribuição para esse aumento de volume veio da carne de frango, que registrou incremento mensal e anual de 7,55% e 12,13%, respectivamente. O volume de carne suína registrou aumento anual de quase 27%, mas recuou (perto de 2%) em relação ao mês anterior. Como ocorreu anteriormente em períodos de forte valorização do dólar, as carnes sofreram redução de preço em fevereiro em relação ao mês anterior. Já em termos anuais a carne suína teve alta de 24,62% (US\$ 2.464,65/tonelada), enquanto a carne de frango registrou redução de preço também em relação ao mesmo mês do ano passado 2,58%.

Em termos de receita, a carne suína registrou queda de 5,98% em relação ao mês anterior. Já a carne de frango obteve aumento de receita de 3,53%, índice insuficiente para impedir que a receita global das três carnes fechasse o mês com queda mensal de pouco mais de 6%.

Tabela 1 – Exportações brasileira de carnes – fevereiro 2020.

Tipo de carne	Exportação das carnes em fevereiro de 2020		
	Volumes (mil toneladas)	Valor - US\$ milhões	Preço médio US\$/T
FRANGO	324.341	505.007	1.557,03
SUÍNA	58.140	143.294	2.464,65
BOVINA	110.580	494.203	4.469,20

Fonte: SECEX MIDIC (2020). Elaboração: ASTEC.

No entanto, na comparação com fevereiro de 2019, o incremento foi geral, o mês sendo fechado com um aumento global de receita superior a 15%.

MERCADO AGROPECUÁRIO



FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS



Por ora, o coronavírus, não afetou as exportações do agronegócio, as carnes, um dos produtos que, se acreditava, seriam mais afetados devido à queda da demanda em razão da forte incidência da doença na China, tiveram um mês de forte aceleração nas vendas.

No entanto, algumas estratégias estão sendo feitas para mitigar os riscos e atender a programação das vendas, pois as carnes estão chegando aos países importadores, principalmente na China. No caso chinês, o produto, às vezes, é sofre um desvio na rota, sendo entregue em porto diferente do programado, o que acarreta um custo a mais

EXPECTATIVAS PARA O CURTO PRAZO E MÉDIO PRAZO

Com a economia reagindo e o consumo doméstico um pouco melhor, sob a ótica da demanda, o mercado da avicultura e suinocultura deve trabalhar com um quadro mais positivo de preços ao longo de 2020.

Na esteira do setor econômico, outras pautas em trâmite no Congresso Nacional podem ajudar a dar impulso para a economia. Entre elas: a reforma administrativa, a PEC emergencial, a PEC dos fundos públicos, e a PEC do pacto federativo, entre outras.

Além do mais o movimento ascendente das vendas externas do agro tende a continuar, seja pela eficiência e competitividade da nossa matriz produtiva do campo, seja pelos cenários da demanda mundial de alimentos, mesmo com norte-americanos e chineses no jogo. No jeito caipira e simples de se dizer, é só garantir o crédito, fazer estrada e botar dinheiro no seguro. Crédito para dar sustentação à produção e renda do produtor, e foco em infraestrutura e logística para pelo menos reduzir bem o débito que o país tem com os agricultores, nessa área.

É importante manter o foco na produção sustentável, na segurança alimentar e também no bem-estar animal. Por fim, se antes ganhava-se o mercado com o custo mais baixo na fazenda, hoje a questão é a organização sistêmica, envolvendo empresas, associações, cooperativas, produtores e uma melhor coordenação uníssona, com o foco na visão estratégica para o futuro do agronegócio brasileiro.

Por fim, o atual quadro econômico não está bom o suficiente para gerar comemoração, mas indica que o país entrou em um eixo mais certo.